

**Saúde & Transformação Social**

*Health & Social Change*

**Editorial**

**Edição Especial do 1º Seminário Nacional de Estratégias da Saúde para o Combate à Violência Contra as Mulheres**

**Sheila Rubia Lindner**1

**Elza Berger Salema Coelho**2

**1 Universidade Federal de Santa Catarina**

A violência contra as mulheres é uma violação dos direitos humanos e um problema de saúde pública que apresenta alta prevalência no mundo1, bem como consequências socioeconômicas e para a saúde3.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde2, no mundo uma em cada três mulheres já foi vítima, em algum momento da sua vida, de violência física ou sexual. Ou seja, cerca de 30% das mulheres já sofreram violência.

No contexto brasileiro, observou-se um crescimento na porcentagem de mulheres que sofreram violência entre os anos de 2015 e 2017, passando de 18% para 29%. Os principais tipos de violência relatados pelas mulheres são, em primeiro lugar, a física (67%), seguida da psicológica (47%), da sexual (15%) e por último a moral3.

O Brasil é um dos países com maior prevalência de violência contra as mulheres, ocupando a quinta posição em um ranking formado por 83 países. Além disso, os homicídios de mulheres no país também são elevados, com uma taxa total de 4,8 homicídios/100 habitantes, apresentando, por exemplo, um número quase 50 vezes maior do que o Reino Unido4.

Esses dados apontam para a magnitude deste problema na realidade atual. Esta situação torna-se ainda mais grave e complexa quando se identifica que a grande maioria dos perpetradores das violências contra as mulheres são pessoas próximas como os seus parceiros íntimos4.

Mais recentemente o isolamento social, necessário para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, e os problemas socioeconômicos ocasionados por ela, agravaram a exposição das mulheres a situações de violência, em especial no âmbito doméstico5.

Neste contexto, foi idealizado e realizado nos dias 27 e 28 de julho de 2021, de forma totalmente on-line, o 1º Seminário Nacional de Estratégias da Saúde para o Combate à Violência Contra as Mulheres, com protagonismo do Grupo Violência & Saúde do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

O evento teve como objetivo principal a seleção, divulgação e debate das ações e experiências brasileiras para a prevenção da violência contra as mulheres e atenção às mulheres vítimas de violência executadas por profissionais da saúde nas diferentes regiões do Brasil.

Ao todo foram selecionadas 15 experiências e ações com a seguinte distribuição regional: Região Norte (n=01), Região Nordeste (n=03), Região Centro-Oeste (n=04), Região Sudeste (n=03) e Região Sul (n=03). A seguir são disponibilizados os títulos das experiências apresentadas durante o Seminário:

1. Projeto Mulher Livre de Violência.
2. Vida na COVID: Telemonitoramento de Mulheres em Situação de Violência Conjugal.
3. Implementação da política de enfrentamento da violência contra a mulher em Cuiabá.
4. Atendimento Biopsicossocial de Mulheres Vítimas de Violência Sexual, Familiar e Doméstica: Protocolo de Atendimento Individual por Equipe Multiprofissional na Região Oeste de Saúde do Distrito Federal.
5. Desenvolvimento de um Software para apoio à Rede de Atenção às Vítimas de violência sexual em Alagoas.
6. Cartilha da pessoa com deficiência em situação de violência.
7. Projeto Gradiva e ReviraSaúde: a construção do acesso de mulheres às políticas públicas de combate a violência de gênero durante a pandemia de Covid-19.
8. Flores de Verão.
9. Campanhas de Prevenção à Violência contra a Mulher: Agosto Lilás e 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulherer.
10. Violência Sexual: O que um médico generalista deve saber?
11. Roda de Afeto e Rede de Proteção de Mulheres: cuidado e mobilização das mulheres do Fundão do Graja.
12. Projeto de intervenção: educação em saúde para prevenir a violência contra a mulher.
13. Reconhecer, acolher e acompanhar.
14. Representações sociais da violência na perspectiva da adolescente.
15. Grupo de Saúde Mental com Mulheres.

Durante o evento, as apresentações foram realizadas por um representante do grupo de autores, sendo que o público ouvinte pode enviar perguntas que foram respondidas pelos apresentadores. Esse processo possibilitou não só a reflexão sobre os trabalhos já desenvolvidos, seus impactos na prevenção da violência contra as mulheres e cuidado das mulheres vítimas de violência, mas também proporcionou insights para novas iniciativas por parte dos participantes do Seminário.

As atividades do Seminário também contaram com a disponibilização de duas palestras com especialistas sobre a temática de violência contra as mulheres. A primeira intitulada “Atenção à violência contra as mulheres na Rede de Atenção à Saúde” e a segunda “Atendimento às Mulheres em Situação de Violência”.

Os vídeos dos dois dias do Seminário, bem as informações sobre as apresentações estão disponíveis no site do evento https://seminariosaudedamulher.ufsc.br/

Todos os 15 grupos de autores dos trabalhos apresentados no Seminário puderam desenvolver um artigo, na modalidade “Experiência Transformadora”, sobre suas experiências, para publicação neste número especial da Revista Saúde & Transformação Social.

Foram concluídos e submetidos para revisão na revista 10 artigos, com aprofundamento das experiências e ações implementadas, os quais você terá acesso neste número especial.

Desta forma, com esta publicação, busca-se dar visibilidade para essas iniciativas e para os profissionais que estão empenhados em atuar no cotidiano para prevenção da violência contra as mulheres, bem como no acompanhamento e cuidado das mulheres vítimas de violência nas diferentes regiões do território nacional.

Esperamos que a leitura destes trabalhos seja inspiração e caminho para novos projetos voltados para o enfretamento da violência contra as mulheres nos serviços de saúde brasileiros, articulados com outros setores e alinhados com as necessidades específicas das mulheres nos diferentes territórios.

**Referências Bibliográficas**

1. Saletti-Cuesta L, et al. El abordaje de la violencia de género desde la perspectiva de las comunidades del norte cordobés, Argentina. Cad. Saúde Publica. 2020;36(1):e00184418.
2. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência 2014. Genebra: OMS; 2014.
3. Senado Federal (BR). Violência doméstica e familiar contra a mulher: pesquisa Data Senado [Internet]. Brasília, DF: SF; 2017.
4. Waiselfisz JJ. Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil. Brasília, DF: Flacso Brasil; 2015.
5. Goto LM. "A violência contra a mulher no contexto pandêmico." Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília 2022; 8: 51-66.